

PERCEÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE COM SEPSE NEONATAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

HEALTHCARE PROFESSIONALS' PERCEPTION OF THE USE OF THE SAFE PATIENT IDENTIFICATION PROTOCOL FOR NEONATAL SEPSIS IN NEONATAL INTENSIVE CARE UNITS

PERCEPCIÓN DE LOS PROFESIONALES SANITARIOS SOBRE EL USO DEL PROTOCOLO DE IDENTIFICACIÓN SEGURA DEL PACIENTE PARA LA SEPSIS NEONATAL EN UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NEONATALES

Eucilene Kassya Barros de Oliveira¹

Paulo Ítalo Canuto de Oliveira²

Fernando da Silva Oliveira³

Danielly Onofre da Silva Holanda⁴

Renata Soares Pontes⁵

Wyrna Freire Carvalho⁶

Iaci Gama Fortes⁷

1

RESUMO: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são definidas como áreas hospitalares especializadas na prática do cuidado de pacientes que estão em condições críticas ou com risco de gravidade, que precisam de um monitoramento constante, suporte avançado de vida e assistência multiprofissional qualificada. O objetivo presente neste artigo é analisar como está sendo na prática a percepção da utilização do protocolo de identificação segura do paciente com sepse neonatal em unidades de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com base em estudos selecionados das bases de dados científicas, como: SciELO, PubMed, BVS, Google acadêmico. Os achados indicam a necessidade de mais pesquisas a respeito do tema proposto neste artigo, de maneira a aprofundar a temática de sepse neonatal e o papel da equipe multiprofissional nesse campo de atuação.

Palavras-chave: Sepse neonatal. UTI neonatal. Equipe multiprofissional. Saúde. Infecção.

¹Bacharel em Medicina, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Quixadá, Ceará, Brasil.

²Médico, Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, Ceará, Brasil

³ Mestrando em Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Imperatriz, Maranhão, Brasil.

⁴Especialista em Urgência e Emergência, Faculdade Holística (FaHol) – Curitiba, Paraná, Brasil.

⁵ Especialista em Residência Multiprofissional em Neonatologia, Santa Casa de Misericórdia de Sobral / Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA) – Sobral, Ceará, Brasil.

⁶Graduada em Enfermagem, Centro Universitário INTA (UNINTA) – Sobral, Ceará, Brasil.

⁷Mestre em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, Amazonas, Brasil.

ABSTRACT: Intensive Care Units (ICUs) are defined as hospital areas specialized in the care of patients who are critically ill or at risk of severe illness, requiring constant monitoring, advanced life support, and qualified multidisciplinary care. The objective of this article is to analyze the practical application of the protocol for the safe identification of patients with neonatal sepsis in intensive care units. This is an integrative literature review based on studies selected from scientific databases such as SciELO, PubMed, BVS, and Google Scholar. The findings indicate the need for further research on the topic proposed in this article, in order to deepen the understanding of neonatal sepsis and the role of the multidisciplinary team in this field.

Keywords: Neonatal sepsis. Neonatal ICU. Multidisciplinary team. Health. Infection.

RESUMEN: Las Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) se definen como áreas hospitalarias especializadas en la atención de pacientes en estado crítico o con riesgo de enfermedad grave, que requieren monitorización constante, soporte vital avanzado y atención multidisciplinaria especializada. El objetivo de este artículo es analizar la aplicación práctica del protocolo para la identificación segura de pacientes con sepsis neonatal en las UCI. Se trata de una revisión bibliográfica integradora basada en estudios seleccionados de bases de datos científicas como SciELO, PubMed, BVS y Google Scholar. Los hallazgos indican la necesidad de realizar más investigaciones sobre el tema propuesto en este artículo, con el fin de profundizar en la comprensión de la sepsis neonatal y el papel del equipo multidisciplinario en este ámbito.

Palabras-chave: Sepsis neonatal. UCI neonatal. Equipo multidisciplinario. Salud. Infección.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são definidas como áreas hospitalares especializadas na prática do cuidado de pacientes que estão em condições críticas ou com risco de gravidade, que precisam de um monitoramento constante, suporte avançado de vida e assistência multiprofissional qualificada. Esses ambientes contam com tecnologia avançada, incluindo-se aqui os ventiladores mecânicos, monitores multiparamétricos e também aparelhos para suporte hemodinâmico, o que torna possível as intervenções de forma rápida e precisa em situações de instabilidade clínica. Ademais, a UTI é também definida pela presença a todo instante de uma equipe altamente qualificada, formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais, que trabalham em conjunto para assegurar a preservação da vida e a recuperação do paciente crítico, minimizando riscos e complicações durante a internação. (Silva et al., 2025) É de fácil entendimento que esses locais seguem rigorosidade no atendimento e na assistência como um todo, que deve ser gerenciado por uma equipe multiprofissional atenta a todos os detalhes e atenção máxima aos protocolos que fazem parte da rotina desses setores.

A sepse se constitui como uma resposta inflamatória sistêmica em consequência de uma infecção, que pode progredir para disfunções orgânicas e morte se não for detectada precocemente. (Sousa; Mota e Brandão., 2025) Nesse contexto é imprescindível compreender como se dá de maneira sistemática esse processo infeccioso em neonatos, de forma a garantir um planejamento de prevenção e proteção aos riscos que estes sofrem nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN).

Um dos grandes problemas enfrentados pela saúde pública brasileira nos dias atuais é a sepse neonatal. Essa fatalidade ocorre principalmente no contexto das UTINs, que é onde se acometem as principais morbimortalidades em recém-nascidos (RNs), focando essencialmente naqueles internados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTINs). De acordo com Sousa, Mota e Brandão (2025) esta é a causa mais comumente encontrada nas admissões das UTINs não coronarianas, se colocando nesse cenário como uma condição de gravidade máxima. No Brasil; segundo dados trazidos pelas autoras retirados de informações da FIOCRUZ em 2021, a taxa de mortalidade para o choque séptico possui uma variação de 55,7% a 65%. Ainda segundo as autoras, desta vez com dados do Instituto Latino-Americano de Sepse, também referenciados no mesmo ano de 2021, estima-se que entre 230 mil a 240 mil neonatos morrem por ano em decorrência da patologia.

Justifica-se a abordagem desse tema pela tamanha relevância que se deve dar a este, tendo em consideração que os riscos à vida dos recém-nascidos internados nas UTINs serem extremamente fragilizados já pela sua condição de idade e vulnerabilidade por serem seres não autônomos, e que muito facilmente estão suscetíveis a pequenos riscos cotidianos que podem levá-los à condição de um choque séptico.

O objetivo presente neste artigo é analisar como está sendo na prática a percepção da utilização do protocolo de identificação segura do paciente com sepse neonatal em unidades de terapia intensiva através de uma revisão integrativa utilizando a literatura existente nas bases de dados.

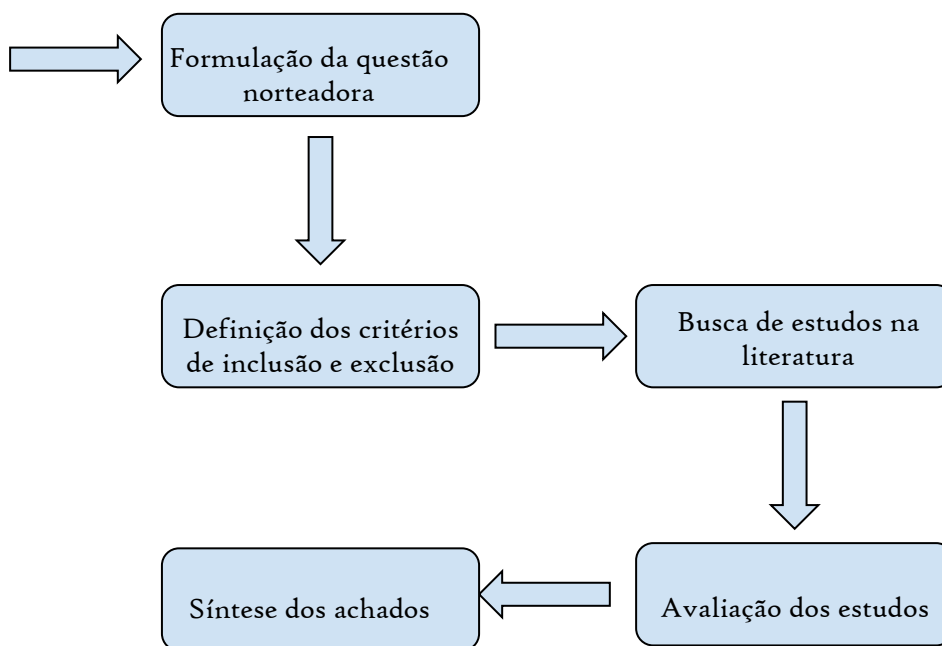
METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que baseia-se em um método de pesquisa científica que possibilita sintetizar a produção de conhecimento científico que está disponível ao público sobre determinado assunto e torna fácil a incorporação de evidências que são possíveis de aplicação na prática clínica. Esse modelo de revisão é amplamente usado no

campo da saúde, pois junta e analisa resultados de outras pesquisas com os mais diferentes delineamentos, ajudando assim a realizar uma compreensão melhor do fenômeno em questão da discussão do tema proposto na revisão. Nesse sentido, são buscados estudos que tratem diretamente do tema proposto; neste caso, sobre a percepção da utilização do protocolo de identificação segura do paciente com sepse neonatal em unidades de terapia intensiva através de uma revisão integrativa utilizando a literatura existente nas bases de dados.

Para a realização deste estudo foram seguidas algumas etapas sistemáticas conforme pede o rigor da pesquisa científica que estão descritas na figura abaixo de forma sequencial e correspondente às ações lógicas que garantem a confiabilidade dos resultados esperados, bem como a cientificidade da pesquisa, que leva em consideração a verificação dos estudos que serão posteriormente mencionados na parte de discussão deste artigo.:

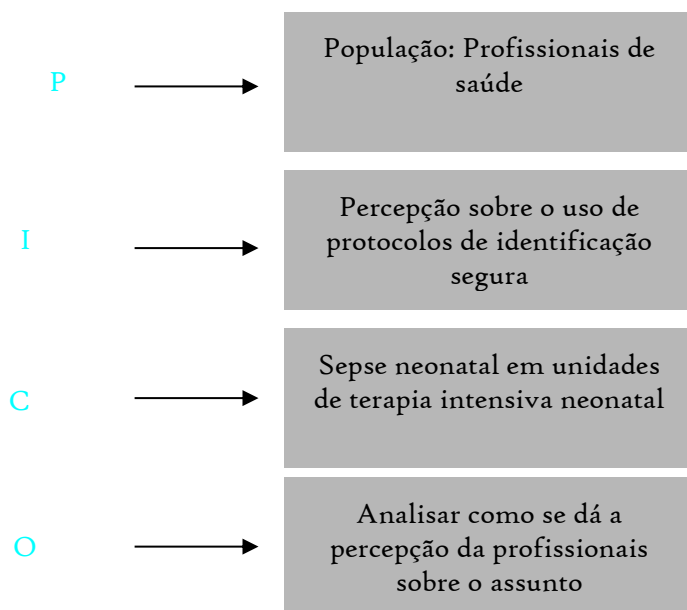
Figura 1: Caracterização do passo a passo da pesquisa e execução da metodologia descrita para a realização da revisão de literatura para este estudo



Fonte: Autoria própria (2026)

A criação da pergunta central deste trabalho baseou-se na estratégia PICO, conforme mostra-se na figura 2:

Figura 2: Descrição da estratégia PICO utilizada nesse estudo.



Fonte: Autoria própria (2026)

A pesquisa dos estudos se deu em bases de dados confiáveis e respaldadas no campo da saúde, como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. Com isso foi garantida a extensão e credibilidade das fontes. Foram usados os descritores controlados e não controlados, ao passo que também foram combinados pelos operadores booleanos (AND e OR), a saber os termos “protocolos clínicos”, “unidade de terapia neonatal”, “profissionais de saúde”, “sepse neonatal” e “segurança do paciente”. Os termos foram sendo inseridos conforme a necessidade de visibilidade de mais pesquisas que não apareciam nos campos de pesquisa que satisfizesse as necessidades dos autores deste estudo.

Os critérios de inclusão se deram com a escolha artigos científicos completos, que tivessem livre acesso, publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol, e que tratassem diretamente do tema proposto. Não foram incluídos os estudos que tivessem duplicados, revisões que não possuíam sistematização, editoriais, cartas ao editor, teses e dissertações, além de artigos que não tratavam diretamente do objetivo da pesquisa. Após a busca inicial, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, seguidos da leitura completa dos estudos que pareciam elegíveis. Isso garantiu a seleção cuidadosa dos materiais que formaram a amostra final da revisão.

A condução da análise dos dados se deu de forma descritiva e comparativa, com isso dando possibilidade para uma organização das informações separadas em categorias temáticas que correspondem ao propósito da pesquisa. Os resultados foram resumidos de forma crítica, priorizando as principais evidências de identificação segura de pacientes neonatais em UTIN. Ademais, buscou-se a identificação de lacunas no conhecimento e na literatura analisada e indicação de implicações para a prática assistencial, contribuindo assim para melhorar a qualidade do cuidado e a segurança do paciente no contexto neonatal.

RESULTADOS

Os estudos selecionados ao final destacam o direcionamento do tema proposto neste trabalho, demonstrando que na literatura já existe um debate sobre o assunto, mesmo que ainda necessite de mais discussão e interesse voltado para esta problemática. As informações dos estudos estão reunidas a seguir em quadros.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados para discussão deste artigo por: Número, autoria, ano de publicação, título e objetivo

Nº	Autores	Ano	Título do artigo	Objetivo
01	Sousa, T. E. S.; Mota, K. C. A.; Brandão, E. C.	2025	Sepse neonatal: estratégias assistenciais da enfermagem na identificação e prevenção	Identificar as principais estratégias assistenciais de enfermagem voltadas à identificação precoce e prevenção da sepsé neonatal
02	Henrique, D. M. et al.	2023	Protocolos gerenciados por enfermeiros para identificação precoce da sepsé: revisão de escopo	Mapear os protocolos assistenciais utilizados por enfermeiros para identificação precoce da sepsé
03	Rufino, F. M. G.	2025	Os desafios dos profissionais de enfermagem na identificação e assistência de sepsé neonatal: estudo de revisão	Analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na identificação e assistência à sepsé neonatal
04	Souza, H. C. M.; Souza, C. S.; Leão, S. A.	2021	Assistência de enfermagem em sepsé neonatal	Discutir a contribuição da assistência de enfermagem na

				redução dos índices de sepse neonatal
05	Oliveira, M. C. M.; Tribst, I. M. O.; Gomes, M. C. E. B.	2024	Protocolo de sepse neonatal: implantação e gerenciamento dos dados	Apresentar a implantação de um protocolo de sepse neonatal e o gerenciamento de dados assistenciais
06	Oliveira, C. O. P. et al.	2016	Fatores de risco para sepse neonatal em unidade de terapia: estudo de evidência	Identificar os principais fatores de risco para sepse neonatal em unidade de terapia intensiva

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

As informações presentes no quadro 1 dão destaque para a formação dos autores, que se mostram pesquisadores da área, o que os dá propriedade para a discussão do assunto. Também há um direcionamento para a temática de sepse neonatal identificado nos títulos que apontam para a objetividade do debate sobre a necessidade do controle desses riscos de infecção em neonatos internados nas UTINs.

Quadro 2: Caracterização dos estudos selecionados para discussão deste artigo por: Tipo de estudo, principais resultados e conclusão.

7

Nº	Tipo de estudo	Principais resultados	Conclusão
01	Revisão integrativa da literatura	Evidenciou que a enfermagem desempenha papel central na identificação precoce da sepse, com destaque para higienização das mãos, uso de técnicas assépticas e aplicação de protocolos	A atuação qualificada da enfermagem é essencial para reduzir a morbimortalidade neonatal
02	Revisão de escopo	Identificou que protocolos gerenciados por enfermeiros, aliados a sistemas de alerta, melhoram a detecção precoce e a qualidade assistencial	Protocolos aumentam a adesão às boas práticas e reduzem a mortalidade

03	Revisão integrativa da literatura	Apontou desafios como dificuldade no diagnóstico precoce, necessidade de capacitação e insegurança na tomada de decisão clínica	A educação permanente é fundamental para melhorar a assistência e os desfechos
04	Estudo descritivo bibliográfico	Destacou alta incidência de sepse neonatal e a importância da monitorização contínua e assistência de enfermagem qualificada	A enfermagem é indispensável na prevenção de complicações e redução de óbitos
05	Estudo descritivo (relato de experiência)	Demonstrou que a implantação de protocolos melhora a organização da assistência e favorece o diagnóstico precoce	Protocolos são fundamentais para qualificar o cuidado e reduzir desfechos negativos
06	Revisão integrativa da literatura	Identificou fatores de risco como prematuridade, baixo peso e procedimentos invasivos	O reconhecimento precoce dos fatores de risco é essencial para prevenção e cuidado eficaz

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Já as informações contidas no quadro 2 mostram metodologias confiáveis e que obtêm rigor científico para a obtenção de resultados reais e comprováveis. Nas conclusões é possível ver que as equipes devem debruçar-se mais sobre a questão problematizadora apresentada neste artigo, pois destacam a importância de se criar ferramentas e protocolos que busquem evitar fatalidades em quadros de sepse neonatal.

DISCUSSÃO

Os estudos selecionados e exibidos nos quadros na seção dos resultados deste trabalho demonstram a significativa predominância da atuação da equipe multiprofissional no cenário da sepse neonatal, particularmente no que diz respeito à detecção precoce e à adoção de medidas preventivas. Nota-se que a maioria dos objetivos dos artigos visa aprimorar a assistência por meio da organização do cuidado e da aplicação de protocolos clínicos. Sousa et al (2025) aponta para a importância da Identificação das principais estratégias assistenciais de enfermagem voltadas à identificação precoce e prevenção da sepse neonatal. Esse enfoque evidencia o reconhecimento da enfermagem como elemento fundamental na vigilância constante do recém-

nascido em UTIN, destacando a relevância da formação profissional e da tomada de decisões fundamentada em evidências científicas.

Além disso, é notável que os estudos tratam tanto de aspectos, como a implementação de protocolos, quanto de aspectos subjetivos, como os obstáculos que os profissionais enfrentam. Isso sugere que a questão da sepse neonatal vai além da simples existência de diretrizes, englobando também a maneira como elas são interpretadas e implementadas na prática assistencial diária. Henrique et al (2023) destaca a imprescindibilidade de se mapear os protocolos assistenciais utilizados por enfermeiros para identificação precoce da sepse. A existência de estudos de revisão e relatos de experiência indica um esforço para consolidar conhecimentos e compartilhar práticas bem-sucedidas, o que ajuda a padronizar a assistência e diminuir erros no cuidado.

A diversidade temporal das publicações é outro aspecto importante, abrangendo tanto estudos mais recentes quanto pesquisas clássicas que continuam sendo referências no campo. Isso evidencia que, mesmo com os progressos, a sepse neonatal permanece como um desafio constante nos serviços de saúde, demandando atualização contínua e investimento em métodos de prevenção. Nesse contexto, os objetivos propostos destacam a importância de combinar conhecimento científico, formação profissional e protocolos institucionais para melhorar os resultados clínicos e garantir a segurança do paciente neonatal.

As informações do quadro 2 mostram que os estudos, em sua maioria, empregam metodologias de revisão, com destaque para a revisão integrativa. Isso é um reforço à necessidade da consolidação das evidências científicas já conhecidas sobre a sepse neonatal e o papel dos profissionais de saúde. Esses dados indicam que a comunidade científica despertou um grande interesse em entender de maneira abrangente e sistemática os elementos que contribuem para a identificação precoce e o manejo da sepse. Souza et al (2021) demonstra em seu estudo o quão essencial é discutir cada vez mais essa problemática. Ademais, a inclusão de estudos descritivos e relatos de experiência enriquece essa visão, fornecendo contribuições práticas que espelham a realidade dos serviços de saúde, particularmente no âmbito das UTIN.

É perceptível nos resultados uma convergência significativa entre os estudos ao enfatizar a importância da equipe multiprofissional na vigilância constante, na detecção precoce de sinais clínicos e na aplicação de protocolos assistenciais. Fica claro também que a utilização de protocolos, combinada com a formação profissional e apoio institucional, tem um impacto positivo na melhoria da qualidade do atendimento e na diminuição de incidentes adversos. Em

contrapartida, os estudos também indicam desafios significativos, como problemas na tomada de decisão clínica, deficiências na formação e a necessidade de educação continuada, o que pode afetar negativamente a adesão às práticas recomendadas.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa foi de fundamental importância no sentido de demonstrar a relevância atual do tema de cuidados em UTINs para a prevenção de sepse neonatal. Aponta-se neste estudo que as equipes de cuidado e assistência integral à saúde infantil devem estar cada vez mais especializada para o preparo de se lidar com esse desafio da contemporaneidade. Também fica evidente que é necessárias mais pesquisas para que as lacunas existentes a respeito do assunto sejam sanadas, portanto, abre-se campo para uma visão mais ampliada sobre essa discussão.

REFERÊNCIAS

1. HENRIQUE, Danielle de Mendonça et al. Protocolos gerenciados por enfermeiros para identificação precoce da sepse: revisão de escopo. *Revista Enfermagem UERJ*, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/66263>. Acesso em: 25 mar. 2026.
2. OLIVEIRA, Cecília Olívia Paraguai de et al. Fatores de risco para sepse neonatal em unidade de terapia: estudo de evidência. *Cogitare Enfermagem*, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/42845>. Acesso em: 25 mar. 2026.
3. OLIVEIRA, Maria Claudia Martins de; TRIBST, Isabelle Maria de Oliveira; GOMES, Marcia Cristina Elias Barbosa. Protocolo de sepse neonatal: implantação e gerenciamento dos dados. *Anais do Congresso CEJAM*, 2024. Disponível em: <https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/797>. Acesso em: 25 mar. 2026.
4. RIBEIRO, Maria Clara Ferreira et al. Abordagem atual da sepse neonatal e pediátrica na emergência. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2749>. Acesso em: 25 mar. 2026.
5. RUFINO, Francisco Messias Gabriel. Os desafios dos profissionais de enfermagem na identificação e assistência de sepse neonatal: estudo de revisão. *Repositório UNIFIP*, 2025. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/6256>. Acesso em: 25 mar. 2026.
6. SOUSA, Thaís Esther da Silva de; MOTA, Kênia Camile Alves; BRANDÃO, Eralayne Camapum. Sepse neonatal: estratégias assistenciais da enfermagem na identificação e prevenção: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. II, n. II, 2025. Disponível em: <https://periodicarease.pro.br/rease/article/view/22460/13985>. Acesso em: 25 mar. 2026

7. SOUZA, Helayne Cristhina Martins de; SOUZA, Camila Silva e; LEÃO, Sttefhany Alves. Assistência de enfermagem em sepse neonatal. *Research, Society and Development*, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/21344>. Acesso em: 25 mar. 2026.